



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

USE OF MEDICINAL AND / OR PHYTOTHERAPY PLANTS BY ELDERLY PERSONS WITH CHRONIC DISEASES NOT TRANSMITTED

*¹Ana Paula Rocha Sousa Oliveira and ²Anderson Pereira Souza

¹Graduanda do curso de enfermagem na Faculdade Independente do Nordeste- FAINOR, na cidade de Vitoria da Conquista, BA

²Docente da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, na cidade de Vitoria da Conquista, BA, Mestre em Patologia Humana pela UFBA, FIOCRUZ

ARTICLE INFO

Article History:

Received 07th March, 2019
Received in revised form
26th April, 2019
Accepted 19th May, 2019
Published online 30th June, 2019

Key Words:

Medicinal plants,
Phytotherapies,
Seniors.

ABSTRACT

Objective: To analyze the use of Medicinal and / or Phytotherapeutic Plants by elderly people with CNCD. **Methodology:** Descriptive research, with a quantitative approach, developed in February 2019, in a Family Health Strategy (ESF) of a municipality in the Southwest Region of Bahia, with 20 elderly people, aged between 60 and 75 years, of both the sexes, diagnosed with CNCDs, enrolled in the FHS elderly group. **Results:** Of the 20 people interviewed, 65% were females up to 69 years of age, between elementary school and high school (50%), 40% had Systemic Arterial Hypertension (SAH), 20% had hypertension and Diabetes Mellitus (DM), 70% of the interviewees use medicinal plants, 95% do not know the difference between Medicinal and Phytotherapeutic Plants. **Conclusion:** The results of the present study demonstrated the non-use of phytotherapies by the interviewees due to the lower knowledge about them, however the medicinal plants are widely used considering that it is not harmful to health, being prepared by decoction and used by self-medication. It represents a common and significant practice, data of great importance for health professionals which can contribute to a popular education in health.

Copyright © 2019, Ana Paula Rocha Sousa Oliveira and Anderson Pereira Souza. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ana Paula Rocha Sousa Oliveira and Anderson Pereira Souza, 2019. "Use of medicinal and / or phytotherapy plants by elderly persons with chronic diseases not transmitted", *International Journal of Development Research*, 09, (06), 28449-28453.

INTRODUCTION

O Brasil é um país em desenvolvimento, que passa por uma transição demográfica com aumento da expectativa de vida e quantidade de idosos, o que deixa explícito a necessidade de recursos para serviços integrais e efetivos, além de políticas específicas que consiga atender esse grupo promovendo um envelhecimento saudável, tornando-se um desafio (BRASIL, 2011; MENDES *et al.*, 2018; MIRANDA *et al.*, 2016). Esse aumento da expectativa de vida pode proporcionar um crescimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's). São as principais causas de morte no Brasil, considerada como um problema de saúde pública, devido às limitações que são geradas, grandes custos a família, elevado número de óbitos prematuros e por acometer todas as classes socioeconômicas, em especial pessoas de baixa renda, baixa escolaridade e idosos (BRASIL, 2011). Com o avançar da idade, as pessoas idosas buscam formas de cuidado para auxiliar no enfrentamento dos problemas de saúde.

Uma das modalidades de cuidado relaciona-se ao uso das Plantas Medicinais e/ou Fitoterápicos, sendo os idosos considerados como os maiores provedores de conhecimento sobre o uso, passados de geração a geração, consolidando isso como uma cultura familiar e popular (DUARTE; ALMEIDA, 2017). O Brasil é um país conhecido devido a sua diversidade de culturas e seus biomas, o que proporciona uma grande quantidade de espécies de plantas medicinais e uma grande tradição em utilizá-las (SARAIVA *et al.*, 2015). Sendo esse um dos fatores para criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), que tem em suas diretrizes o respeito à diversidade popular. Promove uma ampliação na forma de utilização das plantas medicinais e a inovação com o uso de fitoterápicos, impulsionando práticas eficazes e diversidades de terapias aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e caracteriza uma estratégia de auxílio as desigualdades (BRASIL, 2015). Diante do exposto, são necessárias maiores informações sobre dosagens, interações com outros fármacos ou até mesmo com outras plantas o que podemos declarar como possíveis riscos, devido ao uso de forma indiscriminada e/ou automedicação (DUARTE;

ALMEIDA, 2017; ROJAS; SAAVEDRA, 2017; ZENI *et al.*, 2015; GONÇALVES *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2018). Por esses motivos, faz-se necessários estudos para conhecer o uso de fitoterápicos e plantas medicinais por idosos com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) e a sua associação com medicamentos de uso contínuo, com vistas a esclarecer sobre os riscos do mau uso, seus benefícios, orientações sobre o uso correto dos fitoterápicos, das medidas profiláticas e ao mesmo tempo possibilitar um conhecimento mais aprofundado sobre o tema. De modo que possa contribuir para políticas públicas e melhorar o conhecimento dos profissionais da área de saúde. Diante do que foi relatado surge o seguinte problema: De que maneira os idosos fazem uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos no tratamento de DCNT? Assim, esse estudo apresenta como objetivo geral avaliar o uso de Plantas Medicinais e/ou Fitoterápicos por idosos com DCNT.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com análise descritiva com abordagem quantitativa, realizado em um grupo, com amostras de 20 idosos, cadastros em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município da Região Sudoeste da Bahia, no período de Fevereiro de 2019. Critérios de inclusão: Idosos com idades entre 60 e 75 anos, de ambos os sexos, diagnosticados com DCNT's, cadastrados no grupo de idosos de uma ESF, com cognitivo preservado e que aceitou participar de forma voluntária e como critérios de exclusão: pessoas com menos de 60 anos ou maiores que 75 anos de idade ou que apresenta claramente um déficit cognitivo, ou ainda pessoas que não possuíam Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) ou que não quiseram participar da mesma. Para coleta de dados foram utilizados um Formulário para traçar um perfil sociodemográfico e econômico e um questionário sobre o uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos. Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com parecer nº 3.101.441, procedeu-se a aplicação dos questionários, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde foi devidamente preenchido e assinado pelo participante. Todos os aspectos éticos e legais da resolução 466/12 e da Resolução 510/16 foram seguidos. Os dados coletados foram tabulados e expressos em tabelas através da utilização do programa Microsoft Excel 2013.

RESULTADOS

Foram realizadas 20 entrevistas com idosos e os resultados revelaram que 65% foram do gênero feminino. Os dados mais prevalentes foram: idade até 69 anos, casados 55%, renda média de até 2 salários mínimos 90%, escolaridade entre 4º e 6º ano do ensino fundamental 50%. Os dados podem ser visualizados na Tabela 1. Em relação às condições de saúde, 40% eram portadores unicamente de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 20% portadores de HAS e Diabetes Mellitus (DM), 15% portadores de HAS, DM e outras Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). No que se refere ao uso de medicamentos, e consulta médica, 95% fazem uso de medicamentos diariamente e 90% fazem consulta regular no médico. Conforme dados apresentados na Tabela 2. Quando questionados sobre as plantas medicinais e/ou fitoterápicos, 70% dos entrevistados utilizam as plantas medicinais. Do total dos entrevistados, 95% não conhecem a diferença entre Plantas Medicinais e/ou Fitoterápicos. Desses que fazem uso 78,6% utilizam 1 a 2x na semana e 85,7% não associam as plantas

medicinais e/ou fitoterápicos com os medicamentos convencionais. Dentre os entrevistados que informaram associar plantas medicinais e/ou fitoterápicos com medicamentos convencionais, 50% desses durante a consulta informam ao médico sobre a associação dos mesmos. Dados apresentados conforme Tabela 3. Em relação à apresentação de como usam com mais frequência as plantas medicinais, 85,7% utilizam folhas, sendo 71,4% produzidas no quintal de casa e 85,7% são preparadas por decocção (fervura), sendo que 100% adquiriram conhecimento da forma de utilização com familiares e 50% utilizam por acharem que não faz mal à saúde. Conforme apresentado na Tabela 4. Com relação aos tipos de plantas medicinais utilizadas, das opções dadas 43% optam por usar Erva Doce e Erva Cidreira, já 28,5% utilizam Erva Cidreira e Gengibre. De acordo com a finalidade do uso 21,4% utilizam para redução de pressão arterial e 78,6% usam para outras finalidades. Dos 20 entrevistados, 75% não receberam orientação de um profissional de saúde sobre a utilização de plantas medicinais e/ou fitoterápicos. Além disso, 85% dos participantes que fazem uso das plantas medicinais e/ou fitoterápicos, não conhecem os possíveis riscos da automedicação. Dentre os que afirmaram conhecer, 66,7% consideram alergia e 33,3% intoxicação como possível risco, conforme expressa na Tabela 5.

DISCUSSÃO

O uso de fitoterápicos e/ou plantas medicinais é considerada uma prática generalizada, utilizada por pessoas portadoras de doenças crônicas, caracterizando uma maneira de cuidado e bem-estar, que pode ser integrada aos serviços de saúde, no intuito de auxiliar e avaliar a aderência do tratamento medicamentoso e no controle dessas doenças (Duarte; Almeida, 2017; Rojas; Saavedra, 2017). No presente estudo, os dados sociodemográficos e clínicos encontrados mostram maior prevalência de idosos do gênero feminino com média de idade de 69 anos, com nível de escolaridade ensino fundamental incompleto. Corroborando com tais achados, um estudo transversal no nordeste brasileiro apresentou resultados semelhantes. Foi observada a maioria das pessoas com 60 anos ou mais (50,88%), destes a maior prevalência foi do sexo feminino (70,5%) com nível de instrução de fundamental incompleto (32%) (Virgínio *et al.*, 2018). Um estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de um bairro de Campina Grande identificou que grande parte dos entrevistados possuía ensino fundamental incompleto e renda familiar de 1 salário mínimo, confirmando os dados encontrados no presente estudo (SILVA *et al.*, 2015). Em relação às condições de saúde dos entrevistados, a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é mais frequente, seguida de Diabetes Mellitus (DM), indo de encontro com o estudo realizado por Lima *et al.*, (2018), além disso esse estudo também cita outras DCNT incluindo Doença respiratória crônica e osteoporose observado no presente trabalho. As DCNT's são consideradas uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, o que pode levar a dependência do indivíduo para desempenhar suas atividades diárias, sabendo que um idoso pode apresentar mais de uma doença crônica de origem multicausal (SILVA FVS *et al.*, 2015; BRASIL, 2006). Atualmente, a farmacoterapia é a forma central de tratamento para DCNT's pelos idosos e muitos destes fazem uso de polifarmácias devido às várias patologias que apresentam (MUNIZ *et al.*, 2017).

Tabela 1. Caracterização dos dados Sociodemográficos e econômicos de um município da Região Sudoeste da Bahia- BA, 2019

ESTADO CIVIL	Nº	%
Casados	11	55%
Viúvos	5	25%
Solteiros	3	15%
Divorciados	1	5%
ESCOLARIDADE		
Não Alfabetizado	8	40%
Ensino Fundamental incompleto	10	50%
Ensino Médio Completo	1	5%
Ensino Médio Incompleto	1	5%
CONVIVÊNCIA		
Sozinho	1	5%
Filhos	5	25%
Companheiros	11	55%
Outros	3	15%
RENDIA MENSAL		
1 salário mínimo	9	45%
1 a 2 salários mínimos	9	45%
2 a 3 salários mínimos	2	10%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 2. Principais DCNT's e cuidados da saúde do idoso de um município da Região Sudoeste da Bahia- BA, 2019

DCNT	Nº	%
HAS	8	40%
HAS E DM	4	20%
DM	1	5%
HAS, DM E OUTRAS	3	15%
Faz uso de medicamento diariamente?		
Sim	19	95%
Não	1	5%
Faz consulta regular no médico?		
Sim	14	90%
Não	6	10%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 3. Utilização de Plantas Medicinais e/ou Fitoterápicos pelos Idosos de um município da Região Sudoeste da Bahia- BA, 2019

Costuma usar Plantas Medicinais e/ou Fitoterápicos?	Nº	%
Sim	14	70%
Não	6	30%
Conhece a diferença entre as Plantas Medicinais e/ou Fitoterápicos?		
Sim	1	5%
Não	19	95%
Se sim, com qual frequência?		
1 a 2x na semana	11	78,6%
3x na semana	2	14,3%
Todos os dias	1	7,1%
Associa Plantas Medicinais e/ou Fitoterápicos com medicamentos convencionais?		
Sim	2	14,3%
Não	12	85,7%
Nas consultas médicas informa sobre a associação?		
Sim	1	50%
Não	1	50%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 4. Caracterização do uso e formas de apresentação das Plantas Medicinais por idosos de um município da Região Sudoeste da Bahia-BA, 2019

Qual forma de apresentação utiliza com mais frequência?	Nº	%
Folhas	12	85,7%
Raízes	2	14,3%
Adquiri as mesmas de qual forma?		
Compra	1	7,1%
Com vizinhos	3	21,4%
Produz no quintal de casa	10	71,4%
De que forma costuma preparar?		
Decocção	12	85,7%
Infusão	2	14,3%
Com quem adquiriu conhecimento sobre a forma de utilização?		
Familiares	14	100%
Por qual motivo utiliza Plantas Medicinais e/ou Fitoterápicos?		
Por gostarem mais	4	23,6%
Por achar que não faz mal à saúde	7	50%
Por ser mais fácil de encontrar	1	7,1%
Por que é melhor para curar/tratar	1	7,1%
Como forma complementar	1	7,1%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Tabela 5. Uso de Plantas Medicinais, finalidades e possíveis riscos utilizados por idosos de um município da Região Sudoeste da Bahia-BA, 2019

O uso destas é para qual fim/indicação/benefício?	Nº	%
Redução da pressão arterial	3	21,4%
Outros	11	78,6%
Quais as Plantas Medicinais utiliza com mais frequência?		
Erva cidreira e Erva doce	6	43%
Erva cidreira e Gengibre	4	28,6%
Erva Cidreira	2	14,3%
Hortelã e Erva doce	2	14,3%
Já recebeu orientações de profissionais de saúde sobre a utilização das Plantas Medicinais e/ou Fitoterápicos?		
Sim	5	25%
Não	15	75%
Conhece os possíveis riscos do uso por automedicação?		
Sim	3	15%
Não	17	85%
Se afirmativo, o que considera como possível risco?		
Alergia	2	66,70%
Intoxicação	1	33,30%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Sabe-se também que os idosos são provedores de conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais, usado como uma forma de tratamento alternativo das doenças ou para alívio de sintomas (Zeni *et al.*, 2015; Gonçalves *et al.*, 2016). Quando questionados sobre uso de medicamentos convencionais 90% dos entrevistados informaram utilizar medicamentos diariamente para controle das doenças referidas e uma ínfima porcentagem informou associar os medicamentos convencionais com as plantas medicinais e/ou fitoterápicos. O que caracteriza um ótimo resultado, já que grande parte dos entrevistados informou não receber orientações por profissionais da área de saúde quanto à utilização correta das mesmas. Alguns estudos sobre a temática revelou que é necessário maior preparação/capacitação de profissionais de saúde para orientar e indicar Plantas Medicinais e/ou Fitoterápicos para uso da população (NASCIMENTO JÚNIOR *et al.*, 2015). Segundo Vieira e Leite (2018), é indispensável que seja compartilhado conhecimento científico para população sobre a maneira correta e segura de utilização e consumo das mesmas.

Os idosos revelaram que utilizam com maior frequência as folhas das plantas medicinais e que as mesmas são adquiridas no quintal de seus domicílios. Em uma pesquisa desenvolvida por Santos *et al.* (2017), as folhas foram a forma de apresentação mais utilizada para consumo, e que as mesmas são preparadas por meio de decocção (fervura) demonstrando que são pouco informados quanto as formas de preparo, dado constatado em algumas pesquisas realizadas sobre o tema e confirmados pelo presente trabalho (GONÇALVES *et al.*, 2016). Ficou evidente na pesquisa que os participantes, em sua totalidade, utilizam com maior frequência as plantas medicinais do que os fitoterápicos devido a um conhecimento maior da forma de utilização transmitido de geração a geração, enfatizando que este é um aspecto cultural firmado na população em estudo. Diante das opções dadas, as plantas mais utilizadas foram Erva doce (*Pimpinella anisum L.*) e Erva cidreira (*Melissa officinalis L.*). De acordo a finalidade, utilizam para redução de pressão arterial e outros benefícios, ressaltando que o motivo que leva a grande maioria utilizar é por acreditarem que não faz mal à saúde. De acordo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a Erva Doce é indicada como Antidispéptico, ou seja, para indigestão, gases e Antiespasmódico, tratando cólicas, dores abdominais, por exemplo. A Erva Cidreira indicada para tratamento Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve, reduzindo a

pressão arterial, confirmando os dados do trabalho (BRASIL, 2011). No estudo desenvolvido por Santos *et al.* (2017), a Erva cidreira e Erva doce foram as plantas mais utilizadas o que corrobora com o presente estudo. As Plantas Medicinais por serem de origem natural eram entendidas como algo que não causaria danos à saúde (SILVA *et al.*, 2015). Sendo esses dados reforçados por outro estudo sobre a temática desenvolvido por Vieira e Leite (2018). Nesse contexto, os idosos acabam utilizando as Plantas Medicinais e/ou Fitoterápicos, por automedicação não estando orientados sobre processo de reações indesejáveis do uso das mesmas. Segundo Vieira e Leite (2018), apresentaram em seu estudo a intoxicação como um possível risco, o que também foi observado na presente pesquisa. Por esses motivos, parece clara a necessidade de que profissionais de saúde estejam capacitados e alertas com a população idosa e disponibilize orientações através de atividades educativas no intuito de conscientizar os mesmos sobre a forma correta de utilização, riscos e benefícios, colocando-os como sujeito principal no processo cuidar cuidado (SILVA AB *et al.*, 2015).

Considerações Finais

Os resultados do presente trabalho demonstrou a não utilização de fitoterápicos pelos entrevistados devido ao menor conhecimento sobre os mesmos, entretanto as plantas medicinais são muito utilizadas considerando que não faz mal à saúde, sendo preparadas por decocção e utilizadas por automedicação. Representa uma prática comum e significativa, dados de grande importância para os profissionais de saúde o que pode contribuir para uma educação popular, não desassociando o conhecimento passado por gerações do saber científico. O estudo de plantas medicinais sobre suas propriedades terapêuticas vem ganhando espaço no meio acadêmico e se tornando uma área promissora para educação e ações em saúde. Assim sugere-se a realização de outros estudos a fim de sensibilizar os profissionais de saúde quanto à utilização, riscos e benefícios à saúde da pessoa idosa para que os mesmos sejam melhor orientados, acompanhados e envolvidos no seu projeto terapêutico de forma a promover uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022 / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – 1. ed., 2. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira. Brasília, p. 41,51, 2011.
- Duarte RGT; Almeida AFS. Fitoterápicos: Real compreensão do consumo de fitoterapia pela população de Maravilha/MG. Revista Brasileira de Ciências da Vida, [S.l.], v. 5, n. 5, Dez. 2017.
- Goncalves JA., Ferreira PT., Assunção TS., Pantoja SCS. 2016. Utilização de plantas medicinais, fitoterápicos e dos potenciais riscos por idosos atendidos na Universidade Castelo Branco, zona oeste do Rio de Janeiro. 12f. XIII Congresso Nacional de Meio Ambiente de Poços de Caldas. Rio de Janeiro, 2016.
- Lima NS., Calábria LK., Melo JV., Rodrigues NBC., Lopes PD., Borges AC., Franco IP., Hernández CG., Rosa TA., Silva EL., Oliveira KR. 2018. Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em população no assentamento da reforma agrária no Pontal do Triângulo Mineiro. Revista de Medicina e Saúde de Brasília. v. 7, n.1, p.5-23.
- Mendes JLV., Silva SC., Silva GR., Santos Nar. 2018. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. Rev. Educação Meio Ambiente Saúde. Vol.8, n. 1, Jan/Mar.
- Miranda GMD., Mendes ACG., Silva ALA. 2016. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.507-519.
- Muniz ECS., Goulart FC., Lazarini CA., Marin MJS. 2017. Análise do uso de medicamentos por idosos usuários de plano de saúde suplementar. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro. v. 20, n. 3, p.375-387, Maio/Jun.
- Oliveira TL., Neri GF., Oliveira VJS., Brito NM. 2018. Utilização de Plantas Medicinais por idosos em três bairros do município de Conceição do Almeida – BA. Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management. V. 14, n. 2, Abr/Jun.
- Rojas LV., Saavedra AB. 2017. Acompanhamento e cuidados de enfermagem holísticos em pessoas com doenças crônicas não aderentes ao tratamento. Enfermagem atual da Costa Rica, n.32, San José, Jan./Jun.
- Saraiva SRGL., Saraiva HCC., Oliveira-Junior RG., Silva JC; Damasceno CMD., Almeida JRGS., Amorim ELC. 2015. A implantação do programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no sistema público de saúde no Brasil: uma revisão de literatura. Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação, Pernambuco. v. 1, n. 1.
- Silva AB., Araújo CRF., Mariz SR., Meneses AB., Coutinho MS., Alvez RBS. 2015. Uso de plantas medicinais por idosos usuários de uma Unidade Básica de Saúde da Família. Revista de Enfermagem UFPE online, Recife. v.9, Supl. 3, p.7636-43, Abr.
- Silva FVS., Silva EC., Rodrigues APRA., Miyazawa AP. 2015. A relação entre o envelhecimento populacional e as Doenças Crônicas não Transmissíveis: Sério desafio de saúde pública. Ciências Biológicas e da Saúde, Maceió, v. 2, n.3, p.91-100, Maio.
- Santos SLF; Alves HHS; Barros KBNT; Pessoa CV. Uso de Plantas Medicinais por idosos de uma instituição filantrópica. Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde, Ceará, v. 4, n. 2, p.71-75, 2017.
- Virginio TB; Castro KS; Lima ALA; Rocha JV; Bonfim IM; Campos AR. Utilização de plantas medicinais por pacientes hipertensos e diabéticos: estudo transversal no nordeste brasileiro. Revista Brasileira em Promoção de Saúde. v. 31, n. 4, p.1-10, Out/Dez 2017.
- Vieira VD; Leite LMS. Uso do conhecimento popular das Plantas Medicinais utilizadas pela comunidade no Nordeste. Revista Temas em Saúde, João Pessoa, p.876-890, 2018.
- Zeni ALB., Parisotto AV., Mattos G., Helena ETS. 2017. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, Santa Catarina, v. 22, n. 8, p.2703-2712.
